

**RESPEITO E DIÁLOGO  
INTERCULTURAL NA  
FAMÍLIA SALVATORIANA**



**Comissão Conjunta Internacional de Carisma 2008**



## 6 – Outras fonte de aprofundamento

- √ “O Espírito de diálogo e universalidade” – Artigo de Sylvie Brunznel-Lauri, sds - Itália.
- √ “A Universalidade como Amor Universal” – Ir. Carol Leah Thresher SDS
- √ “En Familia y con Carisma” – Luis Munilla artículo *A vueltas con la expresión: “FAMILIA SALVATORIANA”, pg. 109s.*
- √ “Postulation Salvatorian Press” – Nº 19 – Dezembro 2006.
- √ “Livros 1, 2 e 3: Elementos Chaves Salvatorianos – Comissão Internacional do Carisma”
- √ “Coleção Bebendo da Fonte do Carisma”: A Família Salvatoriana encontrando-se com a Salvação 48/8 pág 11 – Fevereiro/2007– CIS, Brasil.

## RESPEITO E DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FAMÍLIA SALVATORIANA

*“...homens e mulheres, com culturas e histórias distintas, trabalhando lado a lado em missão. Nutrimos confiança mútua e respeito pelas diferenças existentes entre nós”.... (DC IV, 14)*

### 1- Oração inicial

Nos tempos atuais torna-se cada vez mais presente e urgente o tema do respeito e do diálogo intercultural. No mundo globalizado de hoje, muitas vezes atormentado por divisões, sectarismos e fundamentalismos, somos também desafiados a viver a internacionalidade e a multiculturalidade como parte de nossa identidade de Família Salvatoriana. O respeito e o diálogo intercultural são dimensões que precisam começar no interior de cada um, criando e favorecendo espaços de alteridade.

Vamos iniciar a reflexão desse tema invocando as luzes do Espírito Santo (oração ou um canto), seguido de um momento de silêncio para ficarmos em comunhão com todos os salvatorianos e salvatorianas de todas as raças e de todas as partes do mundo inteiro.

### Para começar a reflexão

Certa vez um estudante fez a seguinte pergunta ao seu professor: “Por que existem tantas religiões e partidos políticos?” O professor pegou uma cadeira e colocou-a na frente de todos. Ele fez com que observassem qual lado da cadeira eles enxergavam. Alguns a viam de frente, outros de lado, nenhum via as costas da mesma forma. Então ele explicou que aquela era a razão da diversidade de religiões, partidos e opiniões. A visão que cada um tinha da cadeira não era absoluta. Na verdade nenhum deles estava vendo a cadeira por inteiro. Cada um tinha uma visão diferente, pois estavam em posições diferentes, observando a cadeira de ângulos diferentes. Segundo o professor, estaria mais perto da verdade aquele que procurasse enxergar a cadeira, mudando sua área de visão. Andar ao redor da mesma possibilitaria conhecê-la melhor, abaixar-se possibilitaria ver a parte de baixo da cadeira, tocá-la ajudaria a ter uma noção de sua textura e do material usado na sua

fabricação. Ele explicou que quando levantamos de nossos lugares, de nossas posições, quando nos permitimos avaliar as coisas sob nova ótica, aprendemos mais sobre o assunto avaliado, nossa compreensão aumenta, evolui e se enriquece.

À luz dessa história podemos pensar sobre o nosso desafio de testemunhar a identidade comum de viver a unidade na diversidade. A diversidade é sem dúvida um dos grandes tesouros de nossa Família Salvatoriana. Cada membro, cada comunidade, cada ramo se distingue por seu dom peculiar. Na vivência do nosso carisma os dons de cada um se tornam como elos de uma mesma corrente, fios de um mesmo tecido. *“Ainda que os três ramos sejam autônomos, é na vivência da interação que expressamos nosso carisma.” (DC IV, 15).*

No entanto, não é tão simples e nem fácil viver a diversidade, pois esta exige ruptura de preconceitos, abertura a outras identidades, espírito de tolerância e capacidade de diálogo de todos os implicados no caminhar. Exige, sobretudo, a humildade de reconhecer que nem sempre temos “toda” a verdade.

1. Qual é o ângulo de visão que você tem da Família Salvatoriana? Qual é sua experiência de viver a vocação salvatoriana na diversidade?

2. De um modo geral, como nosso grupo/comunidade vive essa dimensão do carisma Salvatoriano?

## **2 - Meditação bíblica**

A Família Salvatoriana responde à sua vocação sob os fundamentos de uma profunda experiência de Deus, como centro de nossa vida. Engajados em manifestar a bondade e o amor de Jesus Salvador, somos convocados à prática do respeito e do diálogo com os demais. Toda essa abertura está enraizada no solo evangélico da fraternidade universal do Salvador. No Evangelho Jesus revela de forma translúcida uma vida e prática de acolher a TODOS. O sinal mais característico de sua atuação foi a acolhida dada aos diferentes, aos excluídos e marginalizados. O grande objetivo de sua missão não foi, em primeiro lugar, difundir uma nova doutrina, mas “testemunhar

## **5 – Oração Final**

Senhor, nós te pedimos: Ajuda-nos a nos conhecer sempre mais em nossas inspirações e a nos compreender melhor em nossas limitações.

Que cada um de nós sinta as necessidades do outro.  
Que ninguém fique alheio aos momentos de cansaço, dissabor, indisposição e desânimo do outro.

Que nossas discussões não nos dividam, mas nos unam na busca da verdade e do bem.

Que cada um de nós,  
ao construir a própria vida,  
não impeça o outro de viver a sua.

Que nossas diferenças não excluam ninguém da comunidade.

Que olhemos uns para os outros, Senhor, com os teus olhos,  
e nos amemos uns aos outros como tu nos amas.

Que nossa fraternidade não se feche em si mesma,  
mas seja disponível, aberta,  
sensível aos desejos dos outros.

Que no fim de todos os caminhos,  
além de todas as buscas,  
e no final de cada discussão e depois de cada encontro,  
não haja vencedores e vencidos,  
mas somente irmãos da mesma Família.  
Que assim seja!

## **Encerrar com a bênção do Pe. Jordan. (DE I 189,6)**

“Abençoe-vos Deus todo poderoso,  
+ Pai,+ Filho e Espírito + Santo.  
Ele vos santifique, confirme e multiplique  
como a areia do mar e como as estrelas do céu,  
até o fim dos tempos. Amém.

*enriquecem.*” (Jordan, Um jovem sob o Fogo do Espírito, Milton Zonta, sds, pág. 27)

#### **4 - DESAFIOS DO DIÁLOGO INTERCULTURAL**

Na qualidade de portadores deste precioso dom da vocação salvatoriana, devemos integrar e harmonizar as nossas diferenças culturais. A humanidade, tão freqüentemente marcada por divisões, sectarismos e intolerâncias, necessita do nosso testemunho de comunhão. É uma exigência que não pode faltar na Família Salvatoriana. Devemos ser comunidades ou grupos abertos ao outro, fazendo nossas as atitudes e gestos de estima, de atenção, de acolhida, de respeito, de valorização e integração. Para tanto, é preciso superar a visão de que existem “culturas superiores” e outras “inferiores”. Todas as culturas têm seu valor intrínseco, próprio.

A reflexão pessoal e comunitária que devemos realizar sistematicamente, além de exigir de nós um profundo conhecimento das raízes de nossa história e tradição, comporta também o interesse e conhecimento sobre as culturas dos outros membros da Família Salvatoriana, sobre os lugares onde desenvolvemos o nosso trabalho, sobre os sinais dos tempos presentes na sociedade hodierna e na vida da Igreja. Perante esse desafio somos levados a fazer-nos as seguintes perguntas:

1. Como podemos construir maior unidade na diversidade das nossas comunidades? Como fortalecer concretamente os laços entre os 3 ramos da Família Salvatoriana em nosso país?
2. Como pessoas que vivem o mesmo carisma, como podemos nos conhecer mais, saber mais das diferentes culturas, dos trabalhos salvatorianos em situações eclesiais e sociais com características próprias e diversificadas?
3. Quais são os passos ou compromisso que nos propomos assumir no sentido de maior colaboração em atividades comuns?
4. Qual seria a frase que resumiria o encontro de hoje para ajudar-nos a viver esse tema salvatoriano?

uma nova maneira de viver e de conviver”. Nós cristãos encontramos, assim, em Jesus a razão fundamental para a nossa abertura aos outros. O diálogo brota do coração mais íntimo do Evangelho. O que há de mais específico no seguimento a Jesus é essa aproximação ao “outro” e também é o que “o outro”, desde sua alteridade irredutível, mais reivindica hoje de todos nós, cristãos.

Vamos recordar (ou ler) alguns textos da Bíblia que iluminam esse tema.

**Lc 10, 25-37:** O amor ao próximo é em primeiro lugar autêntico amor humano que se comove, que sente compaixão ante a pessoa maltratada e ferida. Na ação solidária verifica-se o amor que nos torna próximos dos outros. Para isso é necessário, como o samaritano, movidos pela compaixão, sair do nosso caminho e entrar na rota do outro.

**Atos 2, 1-11:** Para quem se deixa guiar pelo Espírito de Jesus não existe fronteiras, pois seu objetivo é viver o Projeto de Deus que veio salvar a todos. O Espírito Santo é a memória sempre renovada e atualizada do que Jesus fez e disse (cf Jo 14,26). Ninguém possui plenamente o Espírito, ninguém é privado dele. Cada um dos membros tem uma função própria. Cada qual fala seu idioma, mas compreendem-se entre si. O Pentecostes não apaga as diferenças, mas encurta distâncias.

**1Cor 12, 4-20:** A diversidade dos membros da Comunidade é fator de crescimento mútuo. O Espírito no seio da Comunidade é o que lhe dá sua profunda unidade. O Espírito constrói a Comunidade na unidade e na diversidade porque “cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de TODOS” (1 Cor 12,7). Todos se alimentam e se inspiram na mesma fonte, que é o Espírito Santo.

1. Que outras citações da Bíblia contemplam esse tema?

2. Como a Palavra de Deus ajuda-nos a viver e testemunhar a nossa vocação salvatoriana sob a perspectiva de ir ao encontro, do diálogo e do respeito ao outro?

### 3 - APROFUNDANDO O NOSSO CARISMA

O tema da universidade é parte da nossa tradição mais genuína e permanente. A visão apostólica global foi sempre um tema presente na mente e nos ensinamentos de nosso fundador. O sonho de Pe. Jordan, Madre Maria dos Apóstolos e dos primeiros salvatorianos era o de sermos uma Sociedade enriquecida pela diversidade de dons e funções, pela diversidade geográfica, social e étnica de seus membros a serviço da vida plena, fundamentada no conhecimento e no amor de Jesus Cristo, o Salvador. E para a realização desse sonho, Jordan conclama a todos, sem exceção, não importando que visão tenham do “ângulo da cadeira”, contanto que essa “visão” seja inspirada pela caridade de Cristo e esteja a serviço da missão salvífica da humanidade. Vamos recordar alguns textos referentes a esse tema:

#### Palavras de Pe. Jordan, Madre Maria dos Apóstolos

*“Todos os povos, todas as nações, todas as raças, todas as tribos, todos os seres humanos; és devedor de todos! Não sossegueis até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus, o Salvador.”* (DE I, 70)

*“Apeguem-se sempre a ter diante dos olhos esta universalidade, este ubique et omnibus; em toda parte e para todos! Portanto, a Sociedade não foi destinada para a Itália, ou para a Alemanha, mas para todos. E, cada um em seu lugar tem a tarefa, o dever de cooperar nesse espírito para a difusão da Sociedade. Para nós, pois, ninguém é excluído. E é também do espírito da Sociedade que pessoas de todas as nações sejam aceitas. É isso um ponto muito importante. E, se vocês se afastarem dele, também hão de decair do espírito da Sociedade. A Sociedade não é limitada nem no que diz respeito a lugares, nem nas classes sociais. Nós devemos trabalhar entre cultos e incultos, entre povos civilizados e incivilizados. Nenhuma nação, nenhum povo, nenhuma classe está excluída. É, pois, muito importante que vocês tomem isto a peito. Portanto, não procurem sempre concentrar-se lá onde há mais sucesso. Devemos trabalhar em toda parte, onde há almas. E isso eu gostaria de deixar-lhes como testamento. Não se desviem disso!”* (Alocuções Cap. Geral de 17.02.1899)

*“Não é possível que, numa Ordem, uma pessoa, de uma ou outra*

*maneira não melindre o direito da outra. Mas, por outro lado, o amor e a indulgência precisam ser prati-ca-dos. É mister existir ordem. E a cada um correspondam os seus direi-tos”.* (Alocuções 08.01.1897)

*“O amor ao próximo é esse cimento divino, sem o qual nenhuma comunidade consegue permanecer unida.”* (DE IV 4, 3)

*“Antes de tudo, porém, conservai sempre entre vós o amor mútuo... Que entre vocês tudo seja feito com amor”.* (Regras de 1884)

*“Sempre propaga-te, por toda parte espalha-te. Envolve e renova o universo! Atrai os pastores – atrai os professores – e virgens consagradas, Oh! Guia-os tu!”* (Madre Maria)

#### Outros textos salvatorianos

*“La universalidad del carisma salvatoriano esta basada en el amor gratuito de Dios que nos hace partícipes de su vida. En vez de ser meros espectadores, somos protagonistas. La visión de Dios nos enseña que todos los pueblos y naciones deben ser respetados. Todos tienen derecho a la plenitud de vida. Todo movimiento que lleve a la exclusión debe ser reemplazado por un amor suficientemente amplio como para abrazar al mundo. Los prejuicios deben ser identificados y superados mediante el proceso de conversión de tal manera que todos tengan acceso a la plenitud de la vida...”* (Vision Apostólica de Francisco Jordán, una luz para vivir en el nuevo milenio”, Hna Carol Leah Thresher, sds, en “Elementos Claves Salvatorianos – Folleto 1” , pg 27).

*“A dimensão humana de “cuidar” pode e deve impregnar, com seu calor, nosso relacionamento comunitário. Deve fazer cair nossas defesas, triturar a dureza de nosso coração e permitir-nos espalhar cordialidade, e vivenciar gestos de ternura e solidariedade”.* (Bebendo da Fonte do Carisma 48/8, Fev/2007, CIS – Brasil)

*“Somos de raças muito diferentes, mas iguais em eternidade e dignidade. Não se trata de uniformidade, mas de unidade profunda, comunhão e serviço. Se as semelhanças nos aproximam, as diferenças nos*